

Petróleo fecha em alta com tensões no Oriente Médio

Apoiados pelo Irã, os houthis atacaram cidades na Arábia Saudita

/ ORIENTE MÉDIO

O petróleo fechou em alta ontem após oscilar na sessão, em meio aos ataques dos Houthis, do Iêmen, contra instalações petrolíferas da Saudi Aramco, e declarações do secretário do Tesouro, Scott Bessent, sobre uma alta da oferta da commodity. Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o petróleo Brent para novembro, fechou em alta de 0,95% (US\$ 0,92), a US\$ 97,92 o barril. Já o petróleo WTI para outubro avançou 1,69% (US\$ 1,55), a US\$ 93,03 o barril na Nymex.

No Mar Vermelho, a Arábia Saudita informou que várias instalações de energia do país tiveram suas operações interrompidas após a sequência de ataques da milícia dos houthis contra a infraestrutura da Saudi Aramco, o que elevou a escalada das tensões no Oriente Médio. Segundo a imprensa saudita, a ofensiva também deixou mais de 70 pessoas feridas.

O petróleo Brent chegou a ultrapassar os US\$ 99 por barril na máxima do pregão, mas recuou após Bessent afirmar nesta tarde que haverá oferta abundante de petróleo assim que as guerras no Irã e na Ucrânia terminarem.

O Kremlin informou que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, defendeu em conversa telefônica com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, o fim rápido da guerra na Ucrânia como caminho para uma retomada ampla das re-



AFP PHOTO / ANSARULLAH MEDIA CENTRE / JC

Várias instalações de energia árabes foram interrompidas após ataques

lações entre Washington e Moscou.

Enquanto isso, os EUA mantêm a pressão econômica contra o Irã. O governo Trump impôs nesta terça sanções a elementos adicionais da indústria de aviação do iraniana, com as restrições buscando isolar o regime persa ao atingirem 36 empresas companhias aéreas comerciais e privadas.

Já o Irã segue repetindo que possui o controle do Estreito de Ormuz. Um porta-voz da Comissão de Segurança Nacional do país disse que uma legislação aprovada no parlamento persa permitirá a alocação de receitas obtidas com a administração da via marítima para a infraestrutura de defesa do país, informou a Fars.

Os relatos sugerem que os ataques estiveram entre os maiores realizados contra a Arábia Saudita desde que os Estados Unidos e

Israel iniciaram a guerra contra o Irã, em fevereiro.

Segundo a agência Reuters, ainda não há imagens confirmadas do local das consequências dos ataques às cidades sauditas e não foi possível contatar testemunhas em um país onde a imprensa é rigidamente controlada. As fotos divulgadas pelos houthis de explosões do que alegaram serem caminhões sauditas atingidos em ataques separados na fronteira, em outra área, são de segunda-feira.

Os rebeldes iemenitas disseram à AFP que a Arábia Saudita respondeu, ontem, com bombardeios, em sinal de escalada do conflito que pode levar tensão ao estreito de Bab al-Mandeb, no mar Vermelho - outro gargalo marítimo da região, assim como o estreito de Hormuz, que pode levar instabilidade aos mercados globais.

Fim da guerra vai restaurar laços EUA-Rússia, diz Trump a Putin

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ligou ontem para Vladimir Putin e disse ao colega russo que o fim da Guerra da Ucrânia irá promover a restauração completa dos laços políticos e econômicos entre Washington e Moscou. O assessor presidencial russo Iuri Uchakov fez o relato. A ligação ocorreu dois dias depois de os EUA retomarem o processo de mediação da guerra, que dura quatro anos e meio.

No fim de semana, os enviados Steve Witkoff e Jared Kushner se encontraram primeiramente com Putin em Moscou, e depois com Volodymyr Zelensky, na sua primeira visita à Ucrânia desde que Trump voltou ao poder. Os lados relataram conversas positivas, mas ainda não está certo se a negociação direta entre as partes, interrompida desde que Trump passou a dar atenção prioritária à sua própria guerra contra o Irã, no fim de fevereiro, irá ocorrer.

Zelensky afirma que é possível que isso ocorra ainda neste mês, mas o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, expressou um otimismo de outra natureza nesta terça. Ele afirmou acreditar que a “vitória está próxima”.

No telefonema a Putin, se-

gundo Uchakov, Trump pediu novamente um fim rápido para o conflito. O líder russo descreveu sua visão da linha de frente e das hostilidades no geral, e reafirmou que não tem planos para atacar nenhum integrante europeu da aliança militar Otan.

A abordagem de Trump foi típica de seu estilo, calcada nas vantagens econômicas que a paz traria. “Na sua visão, isso terá impacto particular em comércio e laços econômicos, prometendo enormes benefícios aos dois países”, disse Uchakov.

A conversa ocorreu logo após os bombardeios russos a Kiev serem retomados, depois de terem sido pausados durante a preparação e a viagem dos enviados americanos. Ao menos cinco pessoas morreram, e a Força Aérea disse que houve “dezenas de mísseis balísticos” em ação.

Os militares só disseram ter derrubado a maioria dos 142 drones e 31 de 32 mísseis de cruzeiro. O impacto da escassez de defesa aérea em relação especialmente aos modelos balísticos, mais rápidos e letais, tem sido foco das queixas recentes de Zelensky. Ontem, ele recebeu a promessa de que irá receber até mil mísseis para o sistema Patriot, em um prazo indeterminado, de seus aliados europeus.

Governo de 12 países sancionam Israel por assentamentos na Cisjordânia

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os governos de 12 países, incluindo Canadá, Reino Unido e França, anunciaram ontem um pacote de sanções contra o governo de Israel em retaliação à expansão de assentamentos judaicos na Cisjordânia ocupada. O governo britânico acusou ainda Tel Aviv de permitir uma situação que, segundo o chanceler Ed Miliband, configura “limpeza étnica”. A medida é uma nova tentativa de pressionar o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu a conter a expansão dos assentamentos e a escalada da violência de colonos contra palestinos.

A iniciativa também reúne Dinamarca, Finlândia, Islândia, Irlanda, Noruega, Polônia, Portugal, Espanha e Suécia. Os países afirmaram que pretendem adotar restrições próprias ou apoiar medidas no âmbito da União Europeia.

Em uma declaração conjunta, os 12 países afirmaram que a vio-

lência de colonos na Cisjordânia atingiu níveis “sem precedentes”. Os governos disseram que as ações israelenses estão “minando a possibilidade de uma solução de dois Estados” e cobraram de Israel a responsabilização pelos atos de violência e a investigação de denúncias envolvendo militares israelenses.

A França vinha pressionando por uma resposta conjunta da União Europeia ao avanço dos assentamentos, mas a proposta enfrentava resistência de alguns países do bloco. Irlanda e Espanha já haviam adotado medidas contra o comércio com assentamentos israelenses.

O impacto econômico da decisão britânica deve ser limitado. O comércio anual entre Reino Unido e Israel gira em torno de £ 6 bilhões (R\$ 41 bilhões), mas os produtos fabricados nos assentamentos representam apenas uma pequena parcela desse volume. Entre os principais itens estão produtos agrícolas, como frutas, verduras e vinho.

Resgate no Nepal foca em trabalhadores presos em túneis

/ ÁSIA

Equipes de resgate no Nepal buscam dezenas de trabalhadores possivelmente presos em três túneis de um projeto hidrelétrico. A ação ocorre duas semanas após enchentes devastadoras deixarem centenas de mortos e milhares de desaparecidos no Nepal e no Tibete, região autônoma da China. Conforme a agência de notícias, ao menos 11 projetos hidrelétricos foram atingidos quando uma geleira desabou em um rio na fronteira na região, em 26 de agosto, soterrando as entradas dos túneis desses projetos sob detritos e lama e isolando aqueles que estavam presos

lá dentro.

A catástrofe, que aconteceu na fronteira entre Nepal e China, deixou pelo menos 1.399 mortos e mais de 5.500 desaparecidos, incluindo quase 800 estrangeiros, segundo os balanços mais recentes.

Na segunda-feira, na capital nepalesa, Katmandu, as bandeiras foram hasteadas a meio-mastro e centenas de pessoas participaram de vigílias com velas no 13º dia de luto, de acordo com a tradição hindu.

Entre os desaparecidos estão centenas de trabalhadores de projetos de hidrelétricas. Três pessoas (dois trabalhadores nepaleses e um chinês) foram resgatadas na

sexta-feira e no sábado, o que reavivou as esperanças de encontrar mais sobreviventes.

Além disso, as equipes de emergência conseguiram retirar com vida, durante o fim de semana, uma idosa que estava presa entre os escombros de sua casa. No momento, as equipes de resgate procuram nos túneis em busca de mais sobreviventes, “com a mesma intensidade do primeiro dia”, afirmou o Exército.

Segundo as autoridades, foram recuperados 1.356 corpos no Nepal e 4.994 pessoas continuam desaparecidas. Do lado chinês, o balanço é de 43 mortos e 519 desaparecidos.